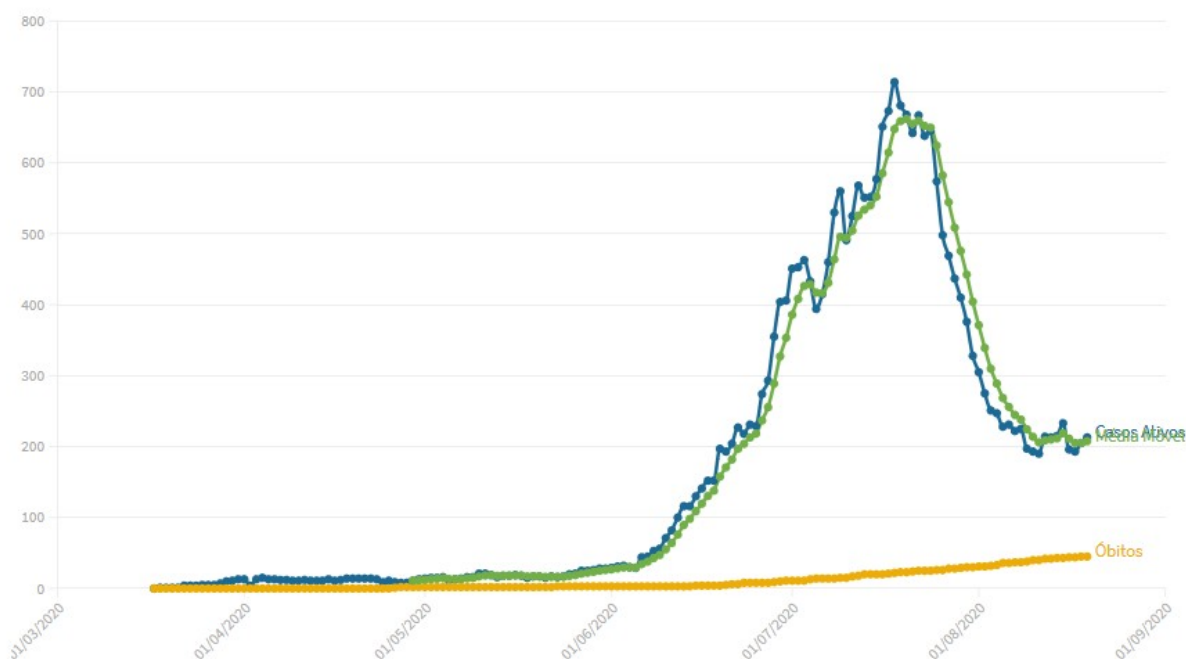


Volta às aulas: o próximo desafio a ser enfrentado na pandemia de Covid-19 em Foz do Iguaçu e região

Análise do contexto - 19/08/2020:

Gráfico interativo de média móvel dos casos ativos de Foz do Iguaçu

Clique na linha para informações detalhadas.



Conforme os dados do Painel Covid-19 da UNILA, a média móvel de casos ativos da doença na cidade mostra uma queda acentuada a partir do dia 20 de julho, saindo de 661 casos para 207, registrados em 19 de agosto, mantendo certa estabilização no número de casos ativos. Essa excelente notícia – fruto do trabalho conjunto entre a população, a UNILA, a Unioeste, o Poder Público Municipal, o PTI, a Itaipu e profissionais de saúde da cidade e região – abre a possibilidade de vislumbrar novos passos no enfrentamento da Covid-19. Por conta desse bom resultado, aparecem com mais força demandas como a reabertura das pontes e o retorno das atividades nas escolas. Mas ainda não é o momento de descuidar. Diversos pontos devem ser analisados antes da tomada de decisão para a reabertura das pontes e das escolas.

Agora é o momento de planejar, para um futuro de médio prazo, quais os próximos passos no enfrentamento da doença. Lembrando, ainda, que não são conclusivas as informações sobre o funcionamento da imunidade para aqueles que já se infectaram pela Covid-19 e que as vacinas ainda não estão em um horizonte próximo.

Para tanto, o Grupo de Trabalho produziu uma série de considerações que devem ser levadas em conta na construção da estratégia de volta às aulas.

Encaminhamentos:

No cenário atual, as certezas são poucas e as circunstâncias rapidamente se modificam, mas existem hipóteses e experiências em curso em outros países e regiões do Brasil, nas quais é possível se embasar para oferecer material para reflexão e tomada de decisões.

Seguem algumas considerações importantes para construir uma estratégia sólida de volta às aulas com segurança:

1. A Secretaria de Educação deve estabelecer com a Secretaria de Saúde local um diálogo direto, para trabalharem de forma coesa, viabilizando um retorno às aulas seguro e tranquilo.
2. Cada creche/escola/faculdade/universidade deve ser pensada e tratada como um “indivíduo”: nem tudo que é bom e se aplica para uma é reproduzível na outra. As soluções devem ser pensadas, aplicadas, avaliadas e aperfeiçoadas para cada instituição de ensino. As instituições devem ter um ambiente para compartilhar experiências exitosas, sanar suas dúvidas e partilhar informações confiáveis de interesse coletivo.
3. Levantamento dos principais problemas de cada membro da comunidade escolar: saúde física, mental, dificuldades econômicas, situações de violência, medo, desinformação etc.
4. Toda a comunidade escolar deve ser chamada para participar ativamente do desenho e da instalação do processo de retorno às aulas: alunos e pais ou responsáveis, docentes e funcionários. É fundamental que todos sejam ouvidos em suas dúvidas, angústias e expectativas com o retorno às aulas, seja na modalidade presencial ou à distância. Acolhimento e escuta sem julgamentos são primordiais nesta hora.
5. A comunidade escolar deve conhecer quem são seus alunos e profissionais com risco potencial para apresentar doença grave e eventual morte pela Covid-19, para avaliar a possibilidade ou não do retorno presencial. Não se esquecer de levar em conta, neste momento, os familiares de risco, as condições de moradia e possibilidade de prática concreta de distanciamento social dentro da residência dos membros da comunidade escolar.
6. Todos os membros da comunidade escolar devem poder expressar livremente suas experiências, emoções e impacto em sua saúde física e mental da vivência do isolamento e da pandemia, no momento do retorno às aulas presenciais.
7. O ambiente escolar no momento do retorno deve ser de amparo, acolhimento e segurança. Não deve haver tanta preocupação inicial de vencer conteúdo ou cumprir grade de disciplinas. Talvez este seja o grande momento de inovações há muito tempo desejadas e esperadas.
8. As classes devem comportar alunos em número que permita distanciamento de 1,5 a 2 metros entre as carteiras, devem ter boa iluminação solar e ventilação. Aulas nos ambientes externos e até mesmo fora da escola, quando possíveis, devem ser incentivadas.
9. Cumprimentos alternativos devem ser criados para substituir os tão necessários abraços e beijos, de forma que todos possam expressar a alegria do reencontro diário, sem violar o distanciamento social e de forma divertida.
10. O uso das máscaras é fundamental, e alguma estratégia deve ser proposta para que todos tenham acesso a elas e saibam como vestir, manter, retirar e reprocessar as máscaras para reutilizá-las. Os alunos podem ser convidados a personalizar suas máscaras e a estudar sobre o porquê da importância delas.
11. Ensinar aos alunos as medidas de “etiqueta de tosse”.

12. Higienização das mãos individual para a entrada e saída da sala de aula e da escola, idealmente álcool em gel em dispensadores individuais, com incentivo à higienização das mãos a cada duas horas e na entrada da escola e das salas de aula.
13. Incentivar que cada aluno higienize sua carteira e cadeira com álcool após o uso, sob supervisão, preparando o ambiente para o colega que o utilizará depois. Estimular a responsabilidade por si mesmo, pelo outro e pela comunidade, bem como o cuidado com o ambiente de trabalho. Limpeza final da sala por profissional da higienização após as mudanças de turno.
14. Horários diferenciados de entrada, saída e recreio, de forma a minimizar as aglomerações.
15. Cada grupo de alunos e professores deve ser mantido fixo para que, no caso de algum sintomático respiratório, rapidamente seja possível identificar os comunicantes e isolá-los em ambiente domiciliar. Cada turma será um pequeno “casulo” de convivência.
16. Reduzir o tamanho das turmas, os dias de aulas e a hora-aula, de forma a permitir a inclusão de todos os alunos e manter ventilação e higienização frequentes de cada sala de aula. Sugestão: aulas em dias ou semanas alternadas.
17. Orientar para que cada estudante traga e utilize sua própria garrafa de água, utilizando os bebedouros comuns apenas para enchê-la novamente. Proibir estudantes de beber diretamente do bebedouro.
18. Refeições na sala de aula, preferencialmente.
19. Os vulneráveis devem ser mantidos com aulas à distância, mas amparados de forma a se sentirem cuidados e parte da comunidade escolar, e não excluídos.
20. Famílias em dificuldades econômicas e com risco social devem ser amparadas pela comunidade escolar e atendidas pela assistência social.
21. Monitorização de sintomas respiratórios e de febre na entrada da escola e incentivo à autoavaliação de cada aluno, professor e funcionário, diariamente e a cada turno.
22. Indivíduos com sintomas respiratórios (tosse, dor de garganta, coriza, falta de ar etc.), cefaleia, sintomas digestivos, na presença ou ausência de febre, devem ser orientados a permanecer em casa em isolamento domiciliar e a entrar em contato com o Plantão Covid, para agendamento de exames, notificação e recebimento de atestado de isolamento familiar.
23. Instituir um protocolo interno para isolamento dos sintomáticos e de seus contatos próximos (principalmente colegas e professores da mesma classe). Idealmente, pactuar com a Secretaria de Saúde protocolos de busca ativa e testagem de contatos.
24. Jogos, competições, festas, reuniões, comemorações e atividades que envolvam coletividade devem ser temporariamente suspensos.
25. A presença nas atividades presenciais deve ser facultativa.
26. Considerar que, eventualmente, a depender do impacto da abertura das escolas na curva de novos casos da Covid-19, pode ser necessário retroceder nesta estratégia.

Essas são algumas das sugestões para começar a refletir e propor medidas para um retorno às aulas presenciais de forma gradual, com o maior nível de segurança possível, dentro da situação e dentro do entendimento de que cada um deve ter responsabilidade consigo mesmo, com o outro e com a comunidade. Será a partir do comprometimento com as medidas preventivas que teremos sucesso e tranquilidade no nosso retorno à sala de aula.

Alguns materiais informativos de interesse para orientar o processo de retorno às aulas:

O uso de máscaras faciais em tempo de Covid-19 por crianças e adolescentes: uma proposta inicial

<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/o-uso-de-mascaras-faciais-em-tempo-de-covid-19-por-criancas-e-adolescentes-uma-proposta-inicial/>

Covid-19 e a volta às aulas

<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/covid-19-e-a-volta-as-aulas/>

Sobre o Grupo de Trabalho:

Essas informações foram produzidas pela equipe interdisciplinar que compõe o GT 6, constituído pela Portaria nº 217/2020/GR.

Contato: gt.projecoes@unila.edu.br